

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL

Ana Paula Calda Ponciano, Lucas Souza dos Santos, Ana Carolina Monteiro Braga, Maxwell Feliciano Simões, Flávia Vitorino Freitas & Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde/Departamento de Farmácia e Nutrição, Rua Alto Universitário, S/N, Guararema – 29500-000 Alegre – ES, Brasil, [anapaulacaldaponciano@gmail.com], [lucas009983@gmail.com], [anacarolinamonteirobraga@gmail.com], [mxw.feliciano@gmail.com], [flavitorino@gmail.com]. [fabiana.meira@ufes.br].

Resumo - A universidade é um ambiente onde há exigência exorbitante por resultados, no qual pode-se ocasionar o declínio da saúde mental, acarretando no uso de fármacos sem orientação profissional. Neste sentido, o presente estudo avaliou o uso de medicamentos e acompanhamento profissional para o tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão na população acadêmica em uma universidade pública no retorno das atividades presenciais após a COVID-19. Foi utilizado um questionário auto-aplicável para avaliar o uso de fármacos por estudantes e servidores, bem como para verificar a ocorrência de orientação de seu uso. Dentre os participantes, observou-se que apenas 22,9% dos indivíduos faziam uso de medicamentos, sendo que 8,6% não possuíam prescrição médica e apenas 2,5% dos participantes relataram que receberam orientação do profissional farmacêutico. Conclui-se que o farmacêutico é imprescindível na orientação sobre o uso consciente de medicamentos já que há um uso expressivo de medicamentos para transtornos mentais entre a população acadêmica.

Palavras-chave: Saúde mental. Farmacoterapia. Farmácia.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Farmácia

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022) cerca de quase um bilhão de pessoas em todo o mundo convivem com algum distúrbio mental. Os transtornos de ansiedade e depressão podem impactar e reduzir a qualidade de vida do indivíduo, resultando assim em prejuízos no seu dia-a-dia e, por isso, são caracterizadas como doenças incapacitantes. Além disso, as pessoas que vivem com condições graves de saúde mental morrem mais precocemente do que a população geral. No ano de 2019, cerca 301 milhões de pessoas conviviam com o transtorno de ansiedade e 280 milhões com o transtorno depressivo. Importante ressaltar que esses transtornos mentais são responsáveis por incapacidades funcionais e redução na qualidade de vida (Allan; McMinn; Daly, 2016).

Neste contexto, o ambiente acadêmico pode trazer consequências psicológicas e emocionais tanto para os estudantes quanto para os servidores. Isso porque a cobrança excessiva em busca de resultados aliados a outros fatores como, incerteza acadêmica e o distanciamento da rede de apoio, podem impactar na qualidade de vida e a esfera acadêmica desses indivíduos (Freitas *et al.*, 2021; Leão *et al.*, 2018).

Estudos mostram que a população universitária tem consumido medicamentos que agem no sistema nervoso central sem prescrição médica, como forma de automedicação, mesmo estes necessitando de receituário de controle especial, podendo causar dependência, além de vários efeitos adversos (Silva *et al.*, 2015). Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de medicamentos para depressão e ansiedade, bem como a participação do profissional farmacêutico na orientação sobre o seu uso, entre estudantes e servidores de uma universidade pública, após o retorno das atividades presenciais no fim do isolamento social da COVID-19.

Metodologia

O estudo se caracteriza como individual, observacional, descritivo e transversal e foi realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre, localizado em Alto Universitário, s/n, Guararema, Alegre – ES. A pesquisa foi divulgada de maneira presencial e *online* e a participação se deu através de um formulário do *Google*, que aceitou respostas de setembro a dezembro de 2022. O trabalho obteve aprovação do comitê de ética através do parecer nº 5324232.

A população total utilizada como base para o cálculo amostral foi de 3661, soma dos 3278 estudantes e 383 servidores. O tamanho amostral foi definido através do cálculo de amostra aleatória simples, com precisão de 5%, intervalo de confiança de 95% e efeito de desenho igual a 1,2. Como forma de direcionar o cálculo amostral para o alvo do estudo, utilizou-se os dados de prevalência fornecidos pela OMS (2017), considerando a maior prevalência apresentada, que no caso, foi 9,3% para ansiedade. Além disso, 10% de perda foi adicionada à amostra (Dean et al., 2013).

O formulário do *Google* hospedou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o questionário autoaplicável contendo questões acerca da jornada acadêmica ou laboral, dados sociodemográficos, hábitos de vida e condições de saúde, dentre essas o uso de medicamentos. Foram incluídos os dados de todos os estudantes e servidores com idade superior a 18 anos, que assinaram o TCLE, cujas respostas se mostraram coerentes com a pergunta realizada. Os dados foram codificados através do programa *Microsoft Excel* e analisados com o auxílio do *Statistical Package of Social Sciences* – SPSS v20.0. As variáveis quantitativas foram submetidas a um teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*. Na caracterização da amostra, as variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de medianas, uma vez que a normalidade não foi aderida. As variáveis categóricas foram expressas em frequência relativa e absoluta por meio de testes de frequências simples.

Resultados

A amostra total do presente estudo consistiu em 354 participantes, entre servidores e discentes. Na Tabela 1 encontram-se os dados de caracterização da amostra. Nela, observa-se que 70,3% dos participantes eram do sexo feminino, com mediana de idade igual a 23 anos e que 71,2% destes, vivem só. Em relação aos hábitos de vida, observa-se que 56,2% dos participantes consomem álcool e 16,1% usam tabaco. Mais da metade da população (63,3%) dormem menos de 7 horas por noite, e consideram seu sono insatisfatório (54,5%). 59,6% praticam atividade física e apenas 34,5% praticam atividade de lazer ou integrativa.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e hábitos de vida de estudantes e servidores de uma Universidade Pública (N=354)

Variáveis	N (%)	Variáveis	N (%)
Sexo		Uso de tabaco	
Feminino	249 (70,3)	Fuma	57 (16,1)
Masculino	105 (29,7)	Não Fuma	297 (83,9)
Idade		Horas de Sono	
Mediana (Intervalo Interquartil)	23 (21-28)	Menos de 7 horas	224 (63,3)
Estado civil		Mais de 7 Horas	130 (36,7)
Com companheiro	102 (28,8)		
Vive só	252 (71,2)	Qualidade do Sono	
Renda mensal		Satisfatório	161 (45,5)
Até 3 salários mínimos	231 (65,3)		

Mais de 3 salários mínimos	123 (34,7)	Não satisfatório	193 (54,5)
Residência			
Cidade da universidade	304 (85,9)	Prática de lazer ou integrativa	122 (34,5)
Outros	50 (14,1)	Pratica	232 (65,5)
Moradia		Não pratica	
Com a família	110 (31,1)		
Outros	244 (68,9)	Prática de atividade Física	
Estado de Origem			
Sudeste	335 (94,6)	Pratica	211 (59,6)
Outra região	19 (5,4)	Não pratica	143 (40,4)
Relação com a instituição		Consulta com psicólogo	
Servidor	69 (19,5)	Sim	84 (23,7)
Discente	285 (80,5)	Não	270 (76,3)
Consumo de álcool		Consulta com psiquiatra	
Consume	199 (56,2)	Sim	51 (14,4)
Não consome	155 (36,7)	Não	303 (85,6)

Fonte: a autora, 2024.

A Tabela 2 apresenta a caracterização da farmacoterapia. Observou-se que cerca de 22,9% dos participantes da pesquisa utilizavam medicamentos para tratar depressão e ansiedade. Destes, observou-se que 49,4% usavam medicamentos para o tratamento de ansiedade, 2,5% usavam para tratar depressão e 48,1% usavam para depressão e ansiedade. Cerca de 57% dos entrevistados fizeram uso do medicamento em até um ano e 91,4% da amostra relatou possuir receituário médico. 55,6% dos voluntários relataram se consultar com médico psiquiatra e 41% faziam acompanhamento com o psicólogo. Sobre a ocorrência de efeitos adversos, 42% daqueles que usavam medicamentos, relataram sentir entre 1 e 3 efeitos.

Tabela 2. Caracterização da farmacoterapia de estudantes e servidores da IES (n=81)

Variáveis	N (%)	Variáveis	N (%)
Uso de medicamentos		Recebeu orientação	
Não	273 (77,1)	Não	4 (4,9)
Sim	81 (22,9)	Sim	77 (95,1)
Motivo de Uso		Tempo da última consulta	
Ansiedade	40 (49,4)	Até 6 meses	55 (67,9)
Depressão	2 (2,5)	Entre 7 meses e 1 ano	15 (18,5)
Depressão e ansiedade	39 (48,1)	Mais de 1 ano	5 (6,2)
Tempo de uso de medicamentos		Importância da orientação	
Até 1 ano	46 (56,8)	Não	-
Entre 1 e 3 anos	15 (18,5)	Sim	80 (98,8)
Mais de 3 anos	20 (24,7)	Não respondeu	1 (1,2)
Prescrição		Dúvidas sobre o tratamento	
Não	7 (8,6)	Não	69 (85,2)
Sim	74 (91,4)	Sim	11 (13,6)
Consulta com psiquiatra		Quem orientou	

Educação: ferramenta essencial para um mundo justo, sustentável e inclusivo

Não	36 (44,4)	Farmacêutico	2 (2,5)
Sim	45 (55,6)	Médico	70 (86,4)
		Outro	6 (7,4)
		Não Lembra	3 (3,7)
Consulta com psicólogo		Efeitos adversos	
Não	48 (59,3)	Entre 1 e 3 sintomas	34 (42)
Sim	33 (40,7)	Entre 4 e 6 sintomas	16 (19,8)
		Acima de 7 sintomas	11 (13,6)

Fonte: a autora, 2024.

Discussão

O objetivo desta pesquisa foi verificar o uso de medicamentos pela população acadêmica para o tratamento de depressão e ansiedade bem como avaliar a orientação sobre seu uso. De acordo com a análise dos dados, pode-se observar que 22,9% da população faz uso de medicamentos para tratar depressão e ansiedade e 4,9% não receberam orientação sobre este uso. No entanto, é importante destacar que apenas 2,5% das pessoas que usam medicamentos para tratar a ansiedade e depressão receberam orientações de um profissional farmacêutico. Cerca de 86,4% receberam orientação com outro profissional da saúde, no caso, um médico. Ou seja, cerca de 96% das pessoas que participaram da pesquisa e usam medicamentos para transtornos de saúde mental receberam alguma orientação.

Além disso, 8,6% não possuíam prescrição médica. O uso indiscriminado de medicamentos, muitas vezes é resultado de problemas de saúde pública, estilo de vida, fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos. A irracionalidade em seu uso pode acarretar gastos à saúde pública, problemas de biodisponibilidade, incompatibilidades, interações medicamentosas, toxicidade e, consequentemente, danos à saúde do usuário (OMS, 1998; OMS, 2002). Outro ponto importante a ser destacado, é que das pessoas que possuíam receituário médico para o uso de medicamentos para tratamento da depressão e ansiedade, apenas 55,6% faziam acompanhamento com psiquiatra. Este resultado é um indicativo de que os participantes que possuíam a prescrição médica no momento da pesquisa as obtiveram através de outras especialidades não só da psiquiatria.

Sabe-se que, embora o sistema de saúde brasileiro apresente diversos desafios, o farmacêutico é uma figura que, de certa forma, está mais próxima aos pacientes (Melo; Castro, 2017). Isso porque, no cotidiano, este profissional consegue contribuir para a melhora da qualidade de vida dos pacientes e, dessa maneira, o farmacêutico pode orientar esses indivíduos e seus familiares sobre o uso, armazenamento e descarte desses agentes e, consequentemente, melhorar a adesão ao tratamento (Coutinho, 2015; Almeida *et al.*, 2016).

Em uma pesquisa realizada em 2022 em uma enfermaria de psiquiatria no nordeste brasileiro mostrou-se que em intervenções farmacêuticas sugeridas no local tiveram elevada aceitabilidade da equipe multidisciplinar e que as alterações realizadas por esses profissionais demonstraram resultados promissores no quadro clínico e adesão desses pacientes ao tratamento (Silva, 2022). Outro estudo publicado no mesmo ano também mostrou que a orientação do farmacêutico contribui para que o usuário tenha melhor qualidade de vida não apenas no tratamento da saúde mental como também em outras condições de saúde, uma vez que possibilita maior segurança no tratamento (Assunção; Nascimento; Andrade, 2022).

Conclusão

Conclui-se que, após o isolamento social ocasionado pela COVID-19, o uso de medicamentos para tratar a ansiedade e depressão no contexto universitário foi expressivo e que o farmacêutico é uma peça imprescindível para o uso racional dos medicamentos. Assim sendo, observa-se que este profissional da área da saúde possui competências e habilidades que o tornam mais próximo aos pacientes e são fundamentais na promoção da orientação em saúde.

Referências

ALLAN, Julia L.; MCMINN, David; DALY, Michael. A bidirectional relationship between executive function and health behavior: evidence, implications, and future directions. **Frontiers in neuroscience**, v. 10, p. 386, 2016.

ALMEIDA, Helen Cristina Mendes de et al. Centro de assistência farmacêutica e saúde mental para o desenvolvimento de habilidades e competências. 2016.

ASSUNÇÃO, Daniele Priscila Silva Fardin; MOSQUER NASCIMENTO, Sandy; FREITAS ANDRADE, Taline. CUIDADO FARMACÊUTICO NO USO DA ISOTRETINOÍNA: IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 4, 2022.

COUTINHO, Milena Bezerra. Atuação farmacêutica no campo da saúde mental: uma revisão da literatura. 2015.

DEAN AG.; SULLIVAN KM; SOE MM. OpenEpi: **Estatística epidemiológica de código aberto para saúde pública**. 2013. Disponível em: <http://www.openepi.com/Menu/OE_Menu.htm>;. Acesso em: 16 abr. 2019.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 55-65, 2018.

MELO, Daniela Oliveira de; Castro, Lia Lusitana Cardozo de. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 235-244, 2017.

SILVA, L. B. D. et al. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 27-36, abr. 2015.

SILVA, Luana Sávia Santos. Intervenções farmacêuticas realizadas em uma Enfermaria de Psiquiatria no município de Salvador-Bahia. **JORNAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOECONOMIA**, v. 1, n. s. 2, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.*, World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: **World Health Organization**; 2022. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998.** Geneva: World Health Organization; 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.*, **Promoting rational use of medicines: core components.** World Health Organization, 2002.